SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

# Dia a Dia

SEJA SÓCIO VOCÊ TAMBÉM

www.sindbancariospetropolis.com.br

CUT BRASIL CONTRAF

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 I 2231.2281 /SindBancariosPetropolis sindbancariospetropolis@gmail.com

**Ano XXIV n° 6295 – 20 de janeiro de 2021**

## COE Itaú se reúne com a direção do banco hoje

Banco de horas negativas, o Programa Bolsa Auxílio Educação 2021 e o Programa Complementar de Resultados (PCR) são as principais pautas da reunião entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e a direção do banco, que será realizada hoje, dia 20/01, às 15h30, por videoconferência.

Em janeiro, o sistema de compensação voltou a ser mensal. O período de acúmulo de horas negativas, conhecido como banco de horas, encerrou-se em 31 de dezembro de 2020 e o saldo acumulado deverá ser compensado até dezembro de 2021. A reunião começa a definir as regras de compensação.

Já sobre o Programa Bolsa Auxílio Educação 2021 para a primeira e a segunda graduação e para a primeira pós graduação a negociação vai definir o valor do benefício e a quantidade de vagas disponíveis.

No caso do PCR, a reunião vai acertar o valor da segunda parcela. Para definir o valor consolidado é necessário saber a rentabilidade do banco em 2020. Caso ela ultrapasse 23%, os bancários receberão a diferença em março.

## Direção do BB ‘quer economizar dinheiro de pinga’

Nota do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra que o plano de reestruturação do Banco do Brasil prevê economia de R$ 353 milhões em 2021 e R$ 2,7 bilhões em 2022. Somente nos primeiros nove meses do ano passado, o banco teve um lucro líquido ajustado de R$ 10,189 bilhões. Para o coordenador nacional da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, com a proposta de reestruturação a direção do banco está querendo economizar “dinheiro de pinga” às custas dos funcionários.

O plano foi apresentado na semana passada e prevê a desativação de 361 unidades, sendo 112 agências, 7 escritórios e 242 Postos de Atendimento (PA), além da demissão de 5 mil funcionários. “Infelizmente, para se promover para o atual governo, alguns vice-presidentes encabeçam propostas de redução de custos em cima dos funcionários. No final querem economizar ‘dinheiro de pinga’ se olharmos os recorrentes lucros do BB. O vice-presidente coorporativo, Mauro Ribeiro Neto, deveria olhar menos para economias superficiais e mais em promover um banco público dinâmico e competitivo, agindo em consonância com atuação de agente de desenvolvimento econômico em áreas que os bancos comerciais não querem agir”, criticou Fukunaga.

## Insistência do governo Bolsonaro no desmonte do setor público agrava crise econômica

Os gestores das empresas multinacionais podem ser tudo, menos despreparados. A saída das três fábricas da montadora Ford no Brasil, da fábrica da General Mills de Nova Prata (RS) – responsável pela marca Yoki – da Sony de Manaus e de 11 lojas da gigante varejista Forever 21, todas anunciadas neste mês de janeiro aconteceram devido à insistência do governo Bolsonaro em manter a política de contração da atividade econômica, aprofundando o ajuste fiscal, o que inviabilizará a retomada da economia, seja em função do gigantesco corte de investimentos públicos, das reformas, do desmonte do setor público (serviço público e estatais), seja com demissões em massa no segmento, redução de sua estrutura e privatizações. Tudo isto, agravado pela pandemia do novo coronavírus.

Um levantamento do IBGE divulgado em outubro passado mostra que o Brasil fechou mais empresas do que abriu nos últimos anos. Esse quadro é reflexo do cenário econômico brasileiro.

Em 2019, pela primeira vez, o país desapareceu do Índice Global de Confiança para Investimentos Estrangeiros, publicado pela consultoria americana Kearney. No ranking da Kearney, o Brasil caiu para sexto lugar em 2015, 16º em 2017 e foi para último colocado em 2018, até deixar a lista em 2019. No ano passado, o país retomou um lugar no ranking, ficando em 22º lugar entre 25 países.